

DOMOS GEODÉSICOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA PRÁTICA TEATRAL

Luca Atilio G. Polverini¹, Fátima Costa de Lima²

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro do CEAR, bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Artes Cênicas do CEART – costadelimafatima@gmail.com

Palavras-chave: Cenografia. Domo geodésico. Democratização do teatro.

O artigo apresenta a iniciação de pesquisa prática e teórica de construção de estrutura arquitetônica denominada domo geodésico como alternativa ao espaço tradicionalmente utilizado para práticas teatrais: os edifícios teatrais.

Domos ou cúpulas geodésicas são estruturas com aspecto esférico ou ovalizado, normalmente formadas por triângulos ou polígonos interligados que resultam em uma espécie de oca ou iglu (estas, fontes de práticas culturais milenares). Esta lógica de arquitetura se apresenta ao longo da história das civilizações em diversos modelos e tamanhos; e para os mais variados fins, sendo também constantemente relacionada a um pensamento holístico, sagrado e cultural (Gaspar, 2003).

Um domo geodésico é resistente e capaz de se auto sustentar em quase todos os solos. Práticas e ecologicamente “limpas” no que se refere à sustentabilidade e à redução de resíduos no processo, são propostas de edificações que podem ser construídas com barras dos mais diversos materiais - desde reaproveitamentos de madeiras, canos e ferros ao uso de bambus como matéria prima. O resultado deste tipo de construção arquitetônica é um abrigo barato, manejável, leve e transportável, além de resistente às variações climáticas. Seu tipo de cobertura abaulada em geral forma uma meia seção esférica quando encontra com o chão, o que permite que a superfície superior exposta ao sol seja inferior do que a de formas não esféricas – o que gera climatização estável. Combinada com janelas e/ou portas, proporciona também uma adequada circulação de ar.

A invenção é atribuída ao arquiteto, inventor e pensador norte-americano Richard Buckminster Fuller (*About Buckminster Fuller*, s/d), que em paralelo à modernização industrial começava a se dedicar à pesquisa no desenvolvimento de técnicas e tecnologias que possuíam alguma base em ideias sustentáveis e de baixo impacto ambiental, na tentativa de criar um abrigo que se adaptasse às condições e necessidades de sua utilização. “Geometria energético-sinérgica” e “maximização dinâmica” (Grebort e Szczepanski, 2015) são exemplos de conceitos teóricos que surgem em paralelo à prática, e que resultam de um diálogo interdisciplinar entre a geometria e a filosofia.

Porque os domos não apresentam necessidade de pilares para a sustentação de sua abóboda, a sensação visual de quem o ocupa é de um amplo espaço - mesmo sob delimitações restritas e a altura. Conforme suas dimensões, pode favorecer mecanismos e maquinários para práticas cênicas. A cúpula permite também seu completo revestimento, o que pode torna-la impermeável

às intempéries climáticas, além de poder-se nela experimentar o uso de luz natural dentro do espaço - bem como sua acústica permite experimentações de distintas reverberações sonoras.

O domo geodésico alcança valor político de democratização da arte por facilitar a “reprodutibilidade técnica” (Benjamin, 1994) da obra cênica, por oferecer facilidade de transporte, instalação e desmontagem em variados espaços. Ele se dispõe a usos como instalação para performances e cenografia das artes da cena (teatro, dança etc.), o que faz dele um espaço teatral democrático e de partilha do sensível (Rancière, 2009) através da arte, seu processo e sua obra.

Referências

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de reprodutibilidade técnica*, p. 165-196. In: **Magia e técnica, arte e política** (Obras escolhidas I). Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

About Buckminster Fuller. Buckminster Fuller Institute (endereço eletrônico). Disponível em: <https://www.bfi.org/>. Acesso em: 28/07/2018.

GASPAR, Maria Terezinha Jesus. **Aspectos do desenvolvimento do pensamento geométrico em algumas civilizações e povos e a formação de professores**. Rio Claro, SP: Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, 2003. (Tese de Doutorado). Disponível em:

http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brc/33004137031P7/2003/gaspar_mtj_dr_rcla.pdf>. Acesso em: 27/07/2018.

GREBOT, Guy e SZCZPANSKI, Kevin. *Construção de domos geodésicos*. VI EBREM – Encontro Brasiliense de Educação Matemática, setembro de 2014. Disponível em: <<http://www.viebrem.sbemdf.com/wp-content/uploads/2014/09/CONSTRUcaoDEDOMOSGEODESICOS.pdf>>. Acesso em 30/07/2018.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**, Tradução de Monica Costa Neves. São Paulo: EXO/34, 2009.